



Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Cultural

Palácio do Planalto, 08 de novembro de 2006

Com os anos de experiência que eu tenho de participar de manifestações públicas, eu descobri, há muito tempo, as inquietudes do povo. Quando começa a se manifestar muito, é porque tem gente que tem horário para ir embora e eu sei que já está preocupada. Eu vou ser muito curto e muito breve, não grosso, mas eu vou apenas dizer para vocês o seguinte:

Primeiro, cumprimentar cada um de vocês premiados,

Cumprimentar cada um de vocês que aqui compareceu para prestigiar esta atividade do governo e do Ministério da Cultura,

Cumprimentar o nosso querido companheiro, ministro Gilberto Gil,

Cumprimentar a minha querida companheira, Marisa,

Cumprimentar o nosso parceiro, irmão, Ricardo Peidró, embaixador da Espanha no Brasil,


Cumprimentar a Maria do Carmo Ferreira da Silva, secretária interina de Política de Promoção da Igualdade Racial,

A nossa Ana Júlia, que foi embora porque tinha que votar no Senado da República, recém eleita governadora do estado do Pará,

Queria cumprimentar o nosso deputado Abicalil.

Queria dizer para vocês o seguinte: eu já participei de várias outras homenagens, já entregamos aqui a Ordem do Mérito Cultural para muita gente, mas eu não sei se porque fiquei mais velho, completei 61 anos no dia 27 passado, eu fiquei mais emocionado neste dia de hoje. Não sei se porque o Gil também ficou mais velho, ele chorou, e eu acho muito gratificante ver um

Discurso do Presidente da República




homem chorar. Acho gratificante porque, quando um cidadão se dispõe a soltar uma lágrima em público é porque ele está despojado daquela fortaleza que as pessoas querem que a gente tenha e a gente não tem, nós somos seres humanos frágeis e reagimos de acordo com os acontecimentos, e eu achei muito bonito, ao invés de fazer os outros chorarem, chorar um pouco. Faz muito bem, muito.

Quero dizer para vocês que eu saio daqui matutando uma coisa. Eu não sei se alguém poderia dizer que o ministro Gilberto Gil governa a cultura brasileira ou a gente dizer que o Lula, simplesmente, governa o País, porque a palavra governar, tal como é pensada, dificulta a gente fazer da ação do governo uma coisa mais simples, que é cuidar, ou seja, o Gilberto Gil não governa a cultura, ele cuida da cultura brasileira. Você pode ter o dinheiro do mundo, se você não tiver humildade e sensibilidade para fazer as coisas florescerem, desabrocharem como um botão de rosa, o dinheiro não vai valer nada. O dinheiro, ao invés de produzir cultura, pode produzir um monstro, como nós já cansamos de ver em outros momentos históricos deste País.

Eu descobri que nós ganhamos as eleições porque nós cuidamos do povo deste País, e quando eu digo a palavra cuidar, é que você cuida daqueles que, muitas vezes, os que governam não sabem que eles existem ou, se sabem, sabem por um número estatístico, não conhecem as suas caras, nunca apertaram a mão deles, nunca visitaram a casa de um deles. Então, podem até dizer: eu conheço, mas não conhece. Porque saber o que é uma dor de barriga não é o mesmo que sentir a dor de barriga. Então, cuidar do País é fazer um pouco do que nós vimos hoje aqui: mostrar para o Brasil inteiro que nós temos diferenças extraordinárias no mundo cultural e que isso não é um mal, isso é um bem para o País, desde que a gente possa mostrar para todo mundo que elas existem, e que a gente permita que o povo goste da que ele entender que seja melhor, do ponto de vista dele, e não apenas da que ele pode ver.

Então, hoje, Gilberto Gil, você poderia ser consagrado aqui com os seus

Discurso do Presidente da República



companheiros do Ministério da Cultura como o ministro que veio a público dizer: presidente Lula, nós não estamos inventando nada, as coisas já estavam aí, era apenas preciso tirar o carrapicho, capinar, como diz o bom lavrador brasileiro, e deixar a boa muda florescer. E vocês são parte das boas mudas da cultura brasileira.

Muito obrigado, Gilberto Gil, e muito obrigado por vocês existirem para ensinar as futuras gerações. Um abraço.